

Assim como os bombeiros, trabalhadores das universidades do Estado do Rio recebem alguns dos piores salários do país.

**Universidades sofrem com corte de verbas, falta professores, funcionários e infraestrutura.
Leia carta enviada ao Governador do Estado.**

Exmo. Sr. Governador Sérgio Cabral Filho,

Há tempos, nós, trabalhadores das Instituições Públicas de Ensino Superior, Uerj, Uenf, Uezo e Cecierj, sofremos as consequências do sucateamento do ensino de 3º grau em nosso estado. A cada ano, os orçamentos das instituições encolhem. A Uerj foi palco de diversos acidentes que demonstram as fragilidades na segurança de suas instalações. Na Uenf, a infraestrutura está muito aquém das necessidades do desenvolvimento da região norte fluminense, responsável por mais de 70% do petróleo explorado no Brasil. O caso da Uezo, a mais jovem das três instituições, é ainda mais notório, pois sequer possui um *Campus* Universitário e, ainda hoje, funciona no Colégio Estadual Sarah Kubitschek.

A política salarial do seu governo tem sido de arrocho ao funcionalismo público do Estado do Rio de Janeiro. Os nossos servidores públicos estão, de forma geral, entre os mais mal pagos do Brasil. Esta situação está em desacordo com a campanha oficial veiculada na televisão, pois, afinal, isto acontece no estado que é o segundo em arrecadação de impostos na federação, que tem sua receita reforçada pelos *royalties* do petróleo e que vem sendo o destino, nos últimos anos, de inúmeros investimentos públicos e privados.

Governador Cabral, ficamos assustados com o tratamento dado pelo senhor, recentemente, aos sempre corajosos bombeiros. Não somente pela ordem de prisão de 439 de nossos heróis e companheiros, mas, também, pelas semelhanças ao tratamento dispensado a nós trabalhadores da educação superior: não nos recebe para negociar, e, quando nos concede alguma reposição salarial, a mesma é dada em parcelas ao longo de anos, perpetuando a defasagem salarial. Com isso, os soldados do corpo de bombeiros ganham menos de mil reais para arriscar a vida, por nós cidadãos fluminenses, enquanto os professores das escolas estaduais do Rio de Janeiro ganham pouco mais de setecentos reais para educar as próximas gerações. Apesar do tom ufanista da publicidade de seu governo, governador, no ensino superior deste novo do estado do Rio, a realidade é a perda de parte de nossos melhores quadros docentes e técnicos administrativos, motivada, principalmente, pela defasagem salarial.

Gostaríamos de finalizar demonstrando o desejo de participar da construção de um Estado do Rio novo de verdade. Lembramos que, para isto, é preciso invocar uma velha receita de crescimento sustentável de que o seu governo, infelizmente, parece não se recordar: investimento maciço em educação.

Atenciosamente,

FÓRUM DAS ENTIDADES SINDICAIS E ESTUDANTIS
DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS FLUMINENSES DE ENSINO SUPERIOR